



Siquirj realiza reunião com a Petrobras sobre Gás Natural e futuro da Indústria Química

Siquirj e Diretoria da Petrobras realizam reunião para tratar do uso de Gás Natural como matéria-prima e a reindustrialização do Rio de Janeiro

No dia 13 de junho, o presidente do Siquirj, Isaac Plachta, acompanhado dos técnicos Diogo Fernandes e Hélio Camarota, compareceram ao Edifício Senado para uma reunião com os membros da Diretoria da Petrobras: William França, Diretor Executivo de Processos Industriais e Produtos, e Maurício Tolmasquim - Diretor Executivo de Transição Energética e Sustentabilidade - além de seus respectivos corpos técnicos.

Na ocasião, Isaac Plachta reforçou aos diretores sobre a necessidade de aproveitamento do gás natural, prioritariamente como matéria-prima para as indústrias químicas e petroquímicas já existentes e possíveis novas plantas que possam se instalar no Rio de Janeiro, num necessário processo de reindustrialização do estado.

«Estamos queimando um valioso recurso nos *flares*. Isso não pode ocorrer em um país que precisa se reindustrializar. O Gás Natural precisa ser utilizado preferencialmente como matéria-prima para petroquímicos e fertilizantes. O que sobrar pode ser voltado para a energia», afirmou o presidente do Siquirj.

PIB do RJ cresce 5,2% no primeiro tri em relação aos três primeiros meses de 2022

O PIB do estado do Rio de Janeiro, estimado pela Firjan, cresceu 5,2% no primeiro trimestre de 2023 em relação aos três primeiros meses do ano passado, considerando o desempenho e o peso dos setores na economia fluminense. De acordo com estudo da federação, a variação positiva do PIB ocorreu principalmente por conta do avanço do setor de Serviços, que registrou crescimento de 5,4% impulsionado pela atividade de transporte.

A indústria teve alta de 4%. A Firjan destaca que a atividade industrial fluminense alcançou seu nível mais alto em 20 anos, período da série histórica divulgada pelo IBGE. A principal influência foi a indústria extrativa, que tem 53,8% de participação na produção industrial do estado e registrou crescimento de 3%. O estudo aponta que o resultado se deve ao aumento da produção de óleo e gás por conta de oito novos poços na Bacia de Campos.

De acordo com Firjan, a indústria de transformação, com 24% de peso na produção industrial fluminense, cresceu 7,4%. A Construção Civil, com 12% de participação na

Em resposta, o Diretor Maurício Tolmasquim, informou que a Petrobras já vem reduzindo significativamente a queima de gás nas plataformas e que também concorda com o aproveitamento do gás natural como matéria-prima como forma de «esverdear» o gás, alinhado à ideia de transição energética e redução de emissão de carbono para a atmosfera.

«Entendemos que cada molécula de gás que se dirige à produção de petroquímicos, é uma molécula não queimada, é carbono que não emitido», afirmou Tolmasquim.

O Diretor William França também reforçou o interesse da Petrobras na produção de petroquímicos, salientando a necessidade de trazer este gás natural para a costa com o investimento em gasodutos, como já vem ocorrendo com a Rota 3 e futuras Rotas 4 e 5, além da importância de garantir um preço competitivo para este gás, a fim de tornar viáveis os possíveis investimentos.

Concluiu-se, por fim, que há sim interesse da Petrobras em investir na produção de petroquímicos a partir do gás natural, mas este investimento só ocorrerá com uma Política Pública, de Estado, que permita preços competitivos para este insumo, a fim de reindustrializar o país e o estado.

indústria, teve alta de 5,3%. Porém, apesar dos resultados positivos, os níveis de produção dos dois segmentos estão abaixo do potencial. A Firjan ressalta que, além das questões internacionais, fatores como a alta taxa de juros, a desaceleração do mercado de crédito e as incertezas relacionadas ao novo arcabouço fiscal prejudicam o desenvolvimento de diversos setores.

Para o ano de 2023, projeção da Firjan aponta que o PIB fluminense terá crescimento de 1,6%. Entre os fatores considerados pela federação está o desempenho do setor de Serviços que, apesar da forte influência no resultado do primeiro trimestre em relação ao mesmo período de 2022, deve desacelerar no segundo semestre por conta dos efeitos defasados da alta da taxa de juros sobre a atividade. O estudo destaca que diante do cenário econômico adverso, influenciado por fatores nacionais e internacionais, a cadeia de petróleo e gás deverá exercer a maior influência para o crescimento do PIB do estado do Rio de Janeiro no ano.

Fonte: Firjan

SIQUIRJ INFORMA

Nº 254

Jun/2023

Editorial

A Indústria Química Nacional corre fortes riscos

Nas últimas edições deste Boletim temos informado com esperança sobre diversos movimentos realizados não apenas pelo Siquirj, mas também outras entidades estaduais e nacionais, como Firjan e Abiquim, em prol da reindustrialização do Rio de Janeiro e do Brasil. Contudo, enquanto reuniões, estudos e discussões são realizadas, com foco em ações e soluções de médio e longo prazo, a Indústria Química vai rapidamente afundando, soterrada por uma onda crescente e aparentemente imbatível de produtos importados extremamente baratos, principalmente de países como a China.

Hoje, através de dados apresentados pela Abiquim, encontramos uma indústria química trabalhando a abismáveis 65% de ocupação das capacidades instaladas. Isto, somado a um cenário sem perspectivas de mudança a curto prazo, gera uma bola de neve que afasta investimentos e dificulta a reestruturação deste importante setor da economia brasileira, cuja dependência internacional coloca em risco inúmeros outros setores indispensáveis ao desenvolvimento do país.

Há mais de uma década o Siquirj destaca em suas comunicações e campanhas, os principais pontos de inflexão com capacidade para deslançar a indústria nacional, mas até hoje, pouco tem sido feito. Está mais do que evidente que, para competir com uma indústria internacional madura e estabelecida, é necessário mais do que apenas boa vontade de investidores e empresários, mas também de uma Política de Estado que permita a, agora chamada, neointustrialização do país.

Governo Federal, Estadual, Petrobras, Federações, Confederações, entidades em geral, parecem já ter entendido isto, ao menos na teoria. Contudo, é aterrorizante observar tantas boas ideias e sugestões «morrerem» no campo das ideias, enquanto nossa indústria química e petroquímica nacional vai passando por um dos seus piores momentos. A Indústria Química pede socorro!

Manifesto da Coalizão pela Competitividade do Gás Natural Matéria-Prima CCGNMP

A história da indústria brasileira de petróleo e gás é rica em exemplos de superação diante de grandes desafios. E todos os exemplos apontam a persistência de algum ator privado e a responsividade do setor público como forças propulsoras.

Foi a persistência do engenheiro agrônomo Manoel Inácio, em 1930, após testar a “lama preta” no bairro de Lobato em Salvador e comprovar a existência de petróleo, que convenceu Getúlio Vargas a deslanchar uma política pública para exploração desse mineral no Brasil. Política que começou com o Conselho Nacional de Petróleo e resultou na Petrobras, a qual descobriu, décadas depois, ter o Brasil reservas de capazes de lhe fazer autossuficiente nesse hidrocarboneto.

Muito tempo se passou entre uma coisa e outra. E felizmente o Brasil não recuou diante dos imensos desafios que se apresentaram ao longo do tempo. Pelo contrário, diante da ausência de tecnologia para viabilizar a exploração do mineral no lugar inóspito onde estava, produziu conhecimento denso e inexistente no mundo para viabilizá-lo. Muitas vezes, inclusive, contra os argumentos de inviabilidade econômica no curto prazo, trazemos a memória um personagem que escolheu persistir nesse capítulo mais recente da história, na exploração de uma fronteira que muitos imaginavam impossível: Guilherme Estrella, considerado por muitos como o “pai do pré-sal”. E a empresa criada pelo povo brasileiro para enfrentar desafios complexos, da qual fazia parte, respondeu ao desafio. Insistência além da conta, poderiam dizer. Persistência, característica do povo brasileiro. E essa firmeza diante do desafio foi premiada com a existência de gás natural, além do petróleo.

Agora, na quadra mais recente dessa história, o desafio de viabilizar oferta de gás natural a preços competitivos para a neoindustrialização brasileira em nada difere dessa longa e positiva trajetória. Mais de uma tentativa de superar esse desafio, como em toda a história do petróleo e do gás, foi feita. Essas sucessivas tentativas que falharam em alguns aspectos, mas deixaram contribuições importantes, devem ser lidas como naturais, pois há desafios técnicos e econômicos importantes relacionados, por exemplo, pela distância, pela presença de CO₂, pela importância de dedicar determinados volumes para reinjeção que viabiliza a produção de petróleo e pela própria associação do gás ao petróleo.

Mas, como no passado, o caminho é avançar, persistir, insistir e, sobretudo somar esforços na procura de uma solução. Os atores privados, entre os quais a Coalizão Gás Natural Matéria Prima, estão insistindo porque tem informações que apontam para a possibilidade de superar o desafio. No caso da Coalizão, um estudo sobre oferta e demanda de gás natural conduzido por uma das melhores instituições de referência sobre óleo e gás no Brasil: a PUC/RJ. E o governo, felizmente, tem sido receptivo.

A forma de avançar está bem-posta: constituir um espaço institucional - o GT Gás para Empregar - onde os diversos setores envolvidos técnica e economicamente na matéria possam apresentar suas informações.

E colaborar para superar o desafio aportando todo o conhecimento técnico acumulado pelo Brasil nesse tema. É hora de acelerar a implantação do grupo de trabalho e fazer convergir para lá todos os esforços avançar nessa matéria que é peça essencial para neoindustrializar o Brasil.

A Coalizão gostaria, também, de trazer um último ponto, para colaborar no dimensionamento correto do desafio. Não trabalhamos com um cenário, atualmente, que aponte o Brasil na mesma classe dos países que produzem gás de xisto ou desassociado do petróleo, mas entendemos, tecnicamente, ser possível dispor do hidrocarboneto para auxiliar, considerando as dimensões do mercado interno brasileiro, no impulsionamento da produção industrial em nosso país, tarefa inafastável para a redução das desigualdades sociais e a melhoria do bem-estar do povo brasileiro.

O Grupo de trabalho, além do gás disponível no pré-sal, também poderá abordar o tema das novas fronteiras para a produção de petróleo e gás - o que é essencial para fazer com que a riqueza da diversidade energética e de matérias primas do Brasil traga mais benefícios para todas as regiões - como a exploração da margem equatorial — que pode ser feita com segurança ambiental, dada a expertise da Petrobras — e a produção gás de xisto, ainda não explorada no País.

Assim a implementação do programa Gás para Empregar será fundamental para que o País utilize todos os recursos energéticos disponíveis para impulsionar o desenvolvimento econômico e social, permitindo a necessária reindustrialização, a esperada geração de empregos e renda para a população e, consequentemente, o aumento da arrecadação da União, Estados e Municípios e assim proporcionar saúde, educação e bem-estar social para todos.

Fonte: Abiquim

Na Firjan, Petrobras apresenta carteira e oportunidades para a indústria brasileira

Coordenador do Programa para novos FPSOs da Petrobras, Lourenço Fróes participou em 16/6 da reunião do Conselho Empresarial de Petróleo e Gás da Firjan, onde fez a apresentação “Carteira e oportunidades para a indústria brasileira”. Fróes destacou três nichos importantes de oportunidades para a participação da indústria nacional e, especial, a fluminense: unidades novas, descomissionamento e refino, gás e energia.

O 1º vice-presidente da Firjan, Luiz Césio Caetano, abriu o encontro, que contou com a presença do subsecretário de Energia e Economia do Mar do estado do Rio, Felipe Peixoto. “É muito importante discutir as oportunidades para o desenvolvimento do país e da indústria do Rio. Para isso, é fundamental reunir os representantes da indústria de óleo e gás para poder ouvir o que a Petrobras está fazendo e irá fazer nos próximos anos”, afirmou Caetano.

Cynthia Silveira, presidente do Conselho, destacou a necessidade de haver uma política industrial para o mercado de óleo e gás no país e, principalmente, previsibilidade das demandas da companhia, para que as empresas nacionais possam aproveitar as oportunidades que serão oferecidas pela Petrobras. Segundo Magda Chambriard, vice-presidente do conselho, é importante saber que a empresa e outras operadoras vão

continuar investindo no Rio de Janeiro.

“As decisões da Petrobras têm um impacto muito grande tanto estado do Rio quanto no país. O Rio de Janeiro depende organicamente da Petrobras e da indústria de petróleo. Por isso, devemos zelar pelos interesses do estado”, acrescentou Magda.

Em sua apresentação, Lourenço Fróes afirmou haver oportunidades para a indústria nacional com a entrada de novas unidades de exploração e produção nos próximos anos, tanto na revitalização dos campos maduros da bacia de Campos quanto no pré-sal da bacia de Santos. Ele destacou a possibilidade de construção de módulos no país, favorecendo assim também toda a cadeia de suprimentos. O coordenador do Programa para novos FPSOs da Petrobras citou ainda o descomissionamento de plataformas em sinergia para a indústria nacional de aço, já que há previsão de 650 mil toneladas de aço a serem descomissionados.

Felipe Peixoto afirmou que o governo do Rio está trabalhando para aproveitar as oportunidades de desenvolvimento econômico em todo o estado, principalmente no âmbito de petróleo, de gás e das energias. “Visitamos o Gaslub, em Itaboraí, e observamos que o projeto será um vetor de crescimento. Em parceria, também com a Firjan, estamos avançando em estudos e não podemos perder nenhuma oportunidade. Também estamos olhando para a nova fronteira que se abre com a energia eólica offshore”, destacou.

Fonte: Firjan

Siquirj

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
E-mail: siquirj@siquirj.com.br
Home page: www.siquirj.com.br

Diretoria - 2020/2024

Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)
Carlos Roberto da Silva (Vice-presidente)
Nicolau Pires Lages (Secretário)
Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

Suplentes

Wagner Luiz Rodrigues de Sá
Roberto Pinho Dias Garcia

Conselho Fiscal

Efetivos

Ciro Alves
Angelo José Brazil Ferreira
Alexandre Fagundes de Mattos

Suplentes

Larissa Arias
Jorge Luiz Cruz Monteiro
Mauro da Silva Fonseca Júnior

Delegados Representantes junto à Firjan

Efetivos

Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira
Carlos Mariani Bittencourt

Suplentes

Isaac Plachta
Roberto Pinho Dias Garcia